

PESQUISA VIVER NAS CIDADES

# MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

BELÉM

BELO HORIZONTE

FORTALEZA

GOIÂNIA

MANAUS



PORTO ALEGRE

RECIFE

RIO DE JANEIRO

SALVADOR

SÃO PAULO

Realização:



Instituto  
Cidades  
Sustentáveis



Rede  
Nossa  
São Paulo



Programa  
Cidades  
Sustentáveis



Ipec  
INTELIGÊNCIA  
EM PESQUISA  
E CONSULTORIA

Co-financiamento



União Europeia

Apoio:





# Especificações técnicas



## Objetivos

Levantar as percepções dos internautas residentes em 10 capitais brasileiras sobre diversos temas da sociedade atual.



## Universo

Internautas com 16 anos ou mais, das classes ABCDE, que moram nas capitais de interesse há pelo menos 2 anos.



## Período de campo

De 2 a 27 de dezembro de 2024.



## Método de coleta

Pesquisa quantitativa/ Entrevistas online em painel de internautas.



## Amostra

3.500 entrevistas, distribuídas entre Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Goiânia, com controle de cotas pelas variáveis sexo, idade, classe social e ocupação.



## Ponderação

Por ser uma amostra desproporcional por capital, os resultados foram ponderados visando restabelecer a proporcionalidade entre as áreas em estudo e o perfil dos respondentes.



## Margem de erro

Considerando nível de confiança de 95%, a margem de erro estimada é de:

Cidades	Amostra	Margem*
Manaus (AM)	300	6
Belém (PA)	300	6
Fortaleza (CE)	300	6
Recife (PE)	300	6
Salvador (BA)	300	6
Belo Horizonte (MG)	300	6
Rio de Janeiro	400	5
São Paulo	700	4
Porto Alegre (RS)	300	6
Goiânia (GO)	300	6
TOTAL	3.500	2

\* Margem de erro em pontos percentuais

# Especificações técnicas



## Verificação dos dados

100% dos questionários foram submetidos a um teste eletrônico de consistência para verificar a coerência das respostas.



## Somas dos percentuais

As perguntas cujas somas dos percentuais não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

As variáveis de cruzamento que apresentam número de entrevistas (sem pond.) inferior a 50 casos não devem ser consideradas para leitura/análise dos resultados.



## Destaques analíticos

(além da margem de erro e do intervalo de confiança da pesquisa)

**A** Números em azul pontuam as diferenças estatisticamente significativas **superiores** aos resultados encontrados no total da amostra

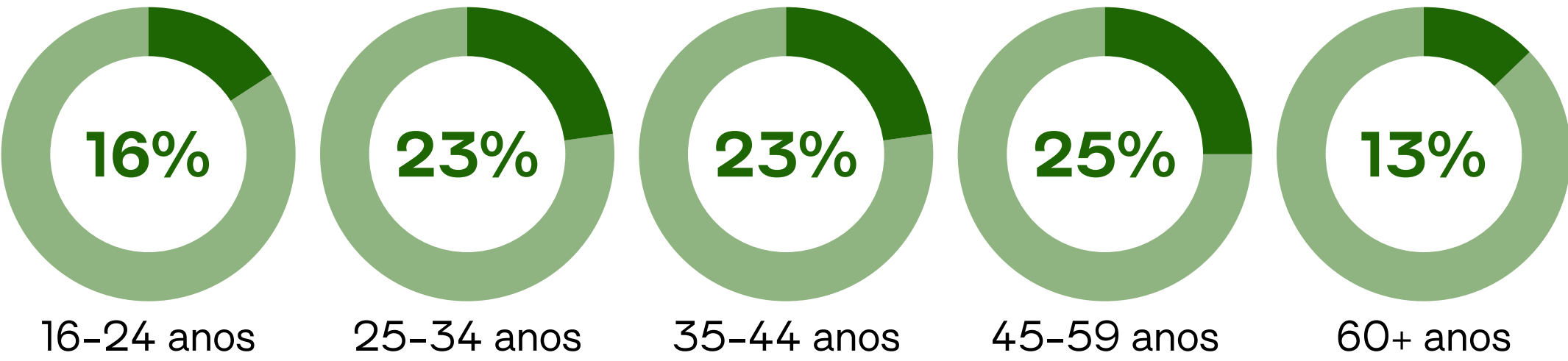
**N** Já o número em **vermelho** indica as diferenças estatisticamente significativas **inferiores** aos resultados encontrados no total da amostra

# Perfil da amostra

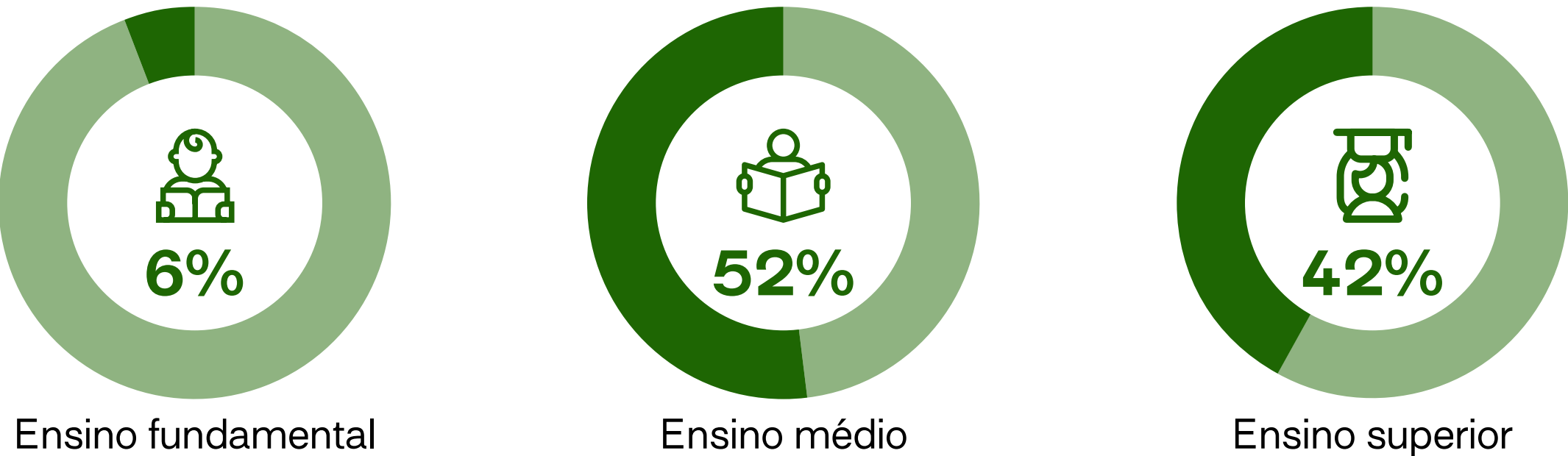
## Gênero



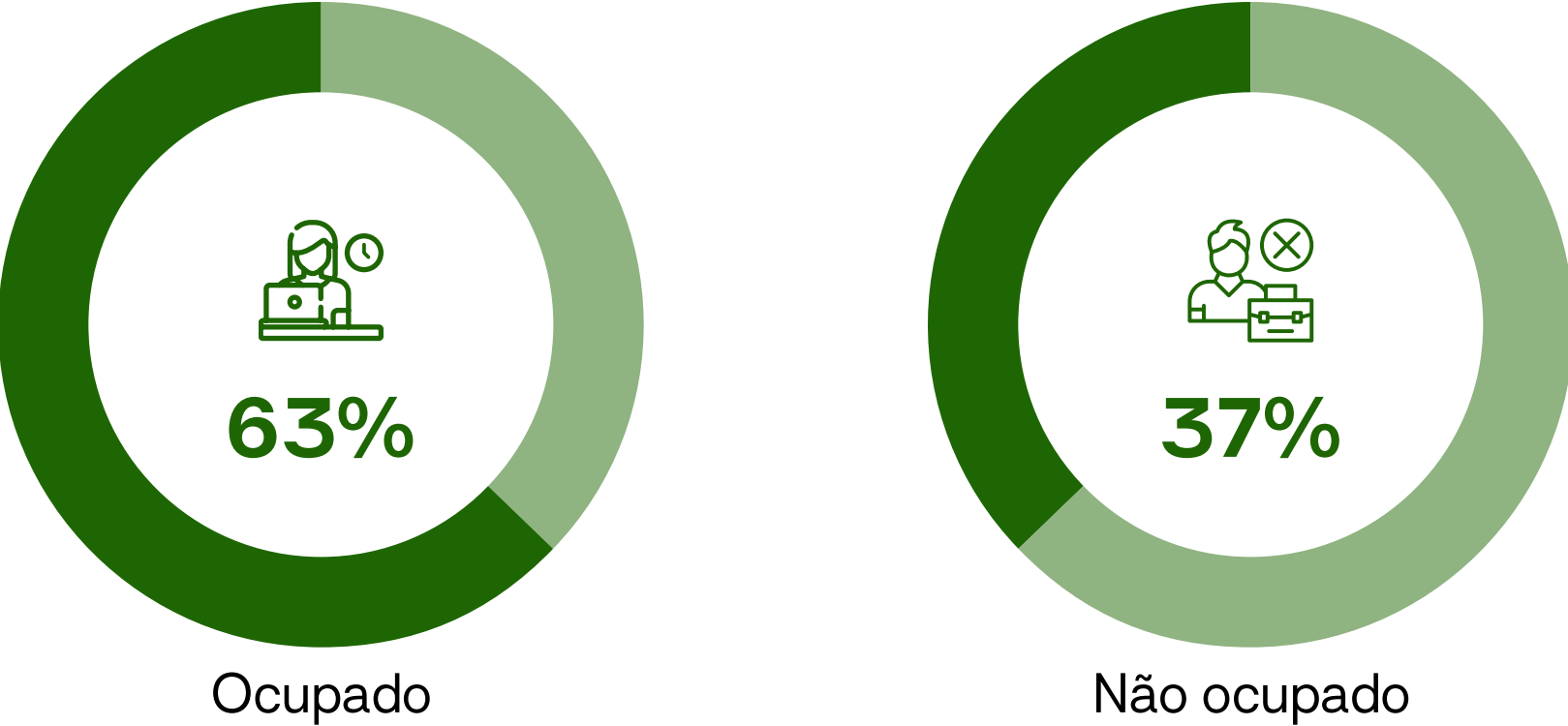
## Idade



## Escolaridade

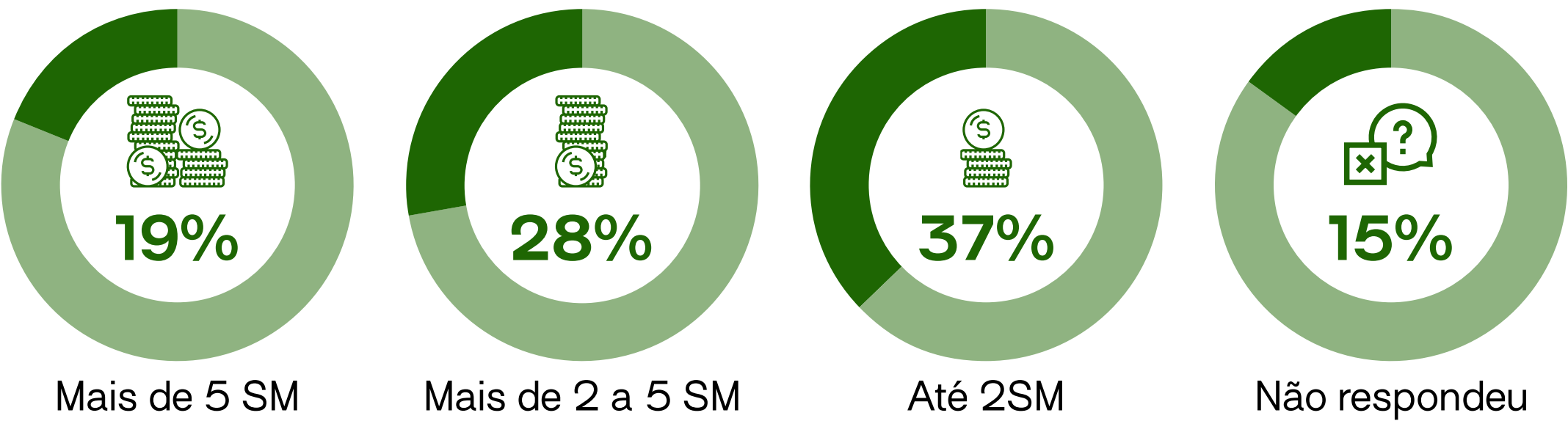


## Ocupação

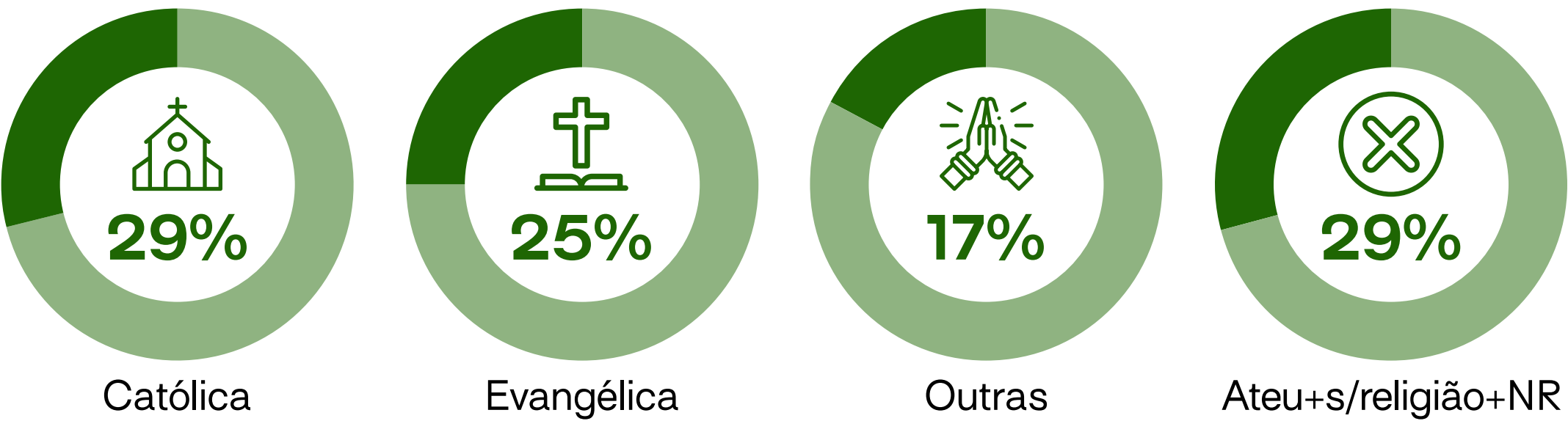


# Perfil da amostra

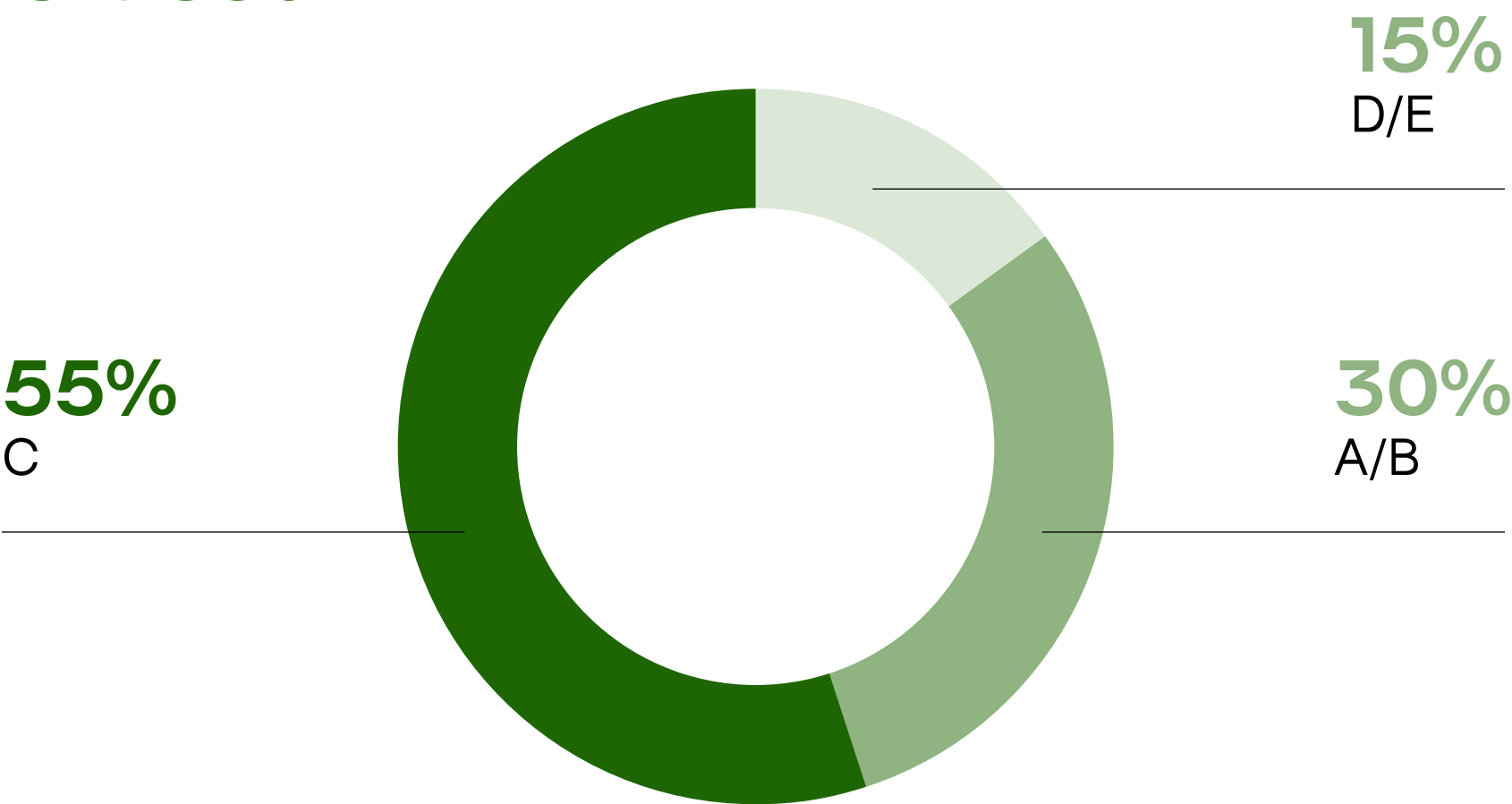
## Renda familiar



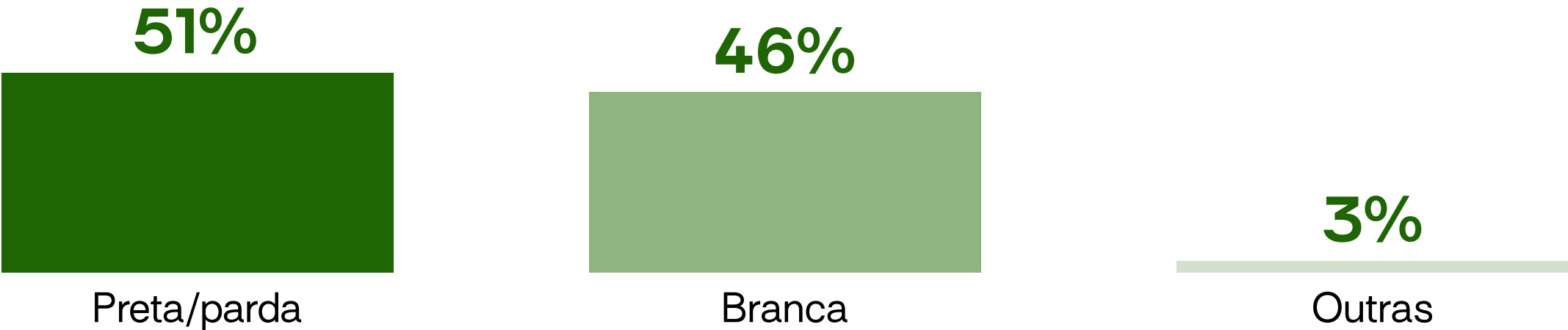
## Religião



## Classe

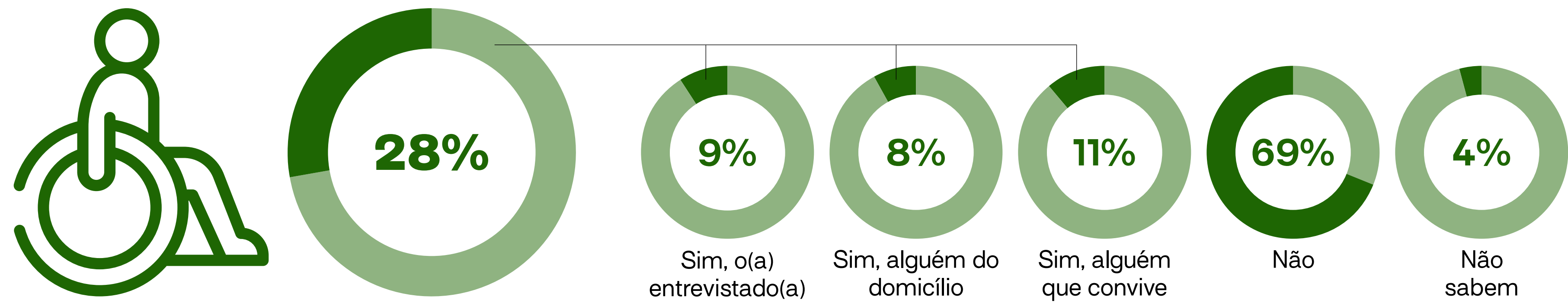


## Raça

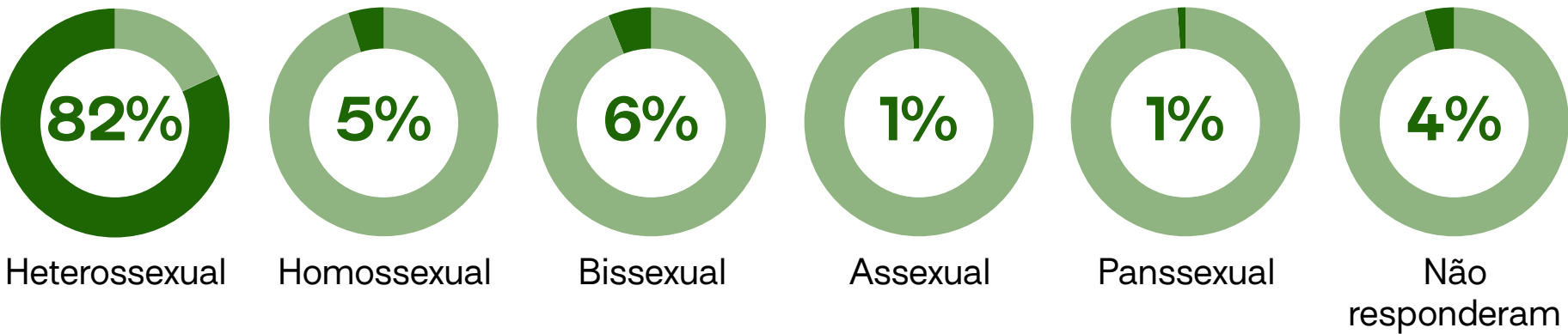


# Perfil da amostra

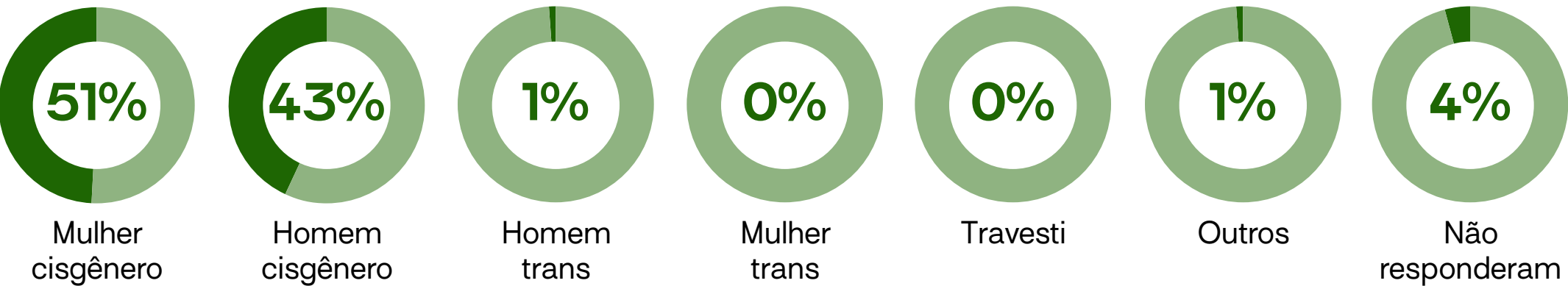
Convivem ou se relacionam com alguém que tenha deficiência física, sensorial, intelectual ou mental.



## Orientação sexual



## Identidade de gênero



# Distribuição da amostra

2%  
Belém

5%  
Manaus

5%  
Goiânia

4%  
Porto Alegre

7%  
Fortaleza

4%  
Recife

11%  
Salvador

7%  
Belo Horizonte

20%  
Rio de Janeiro

35%  
São Paulo



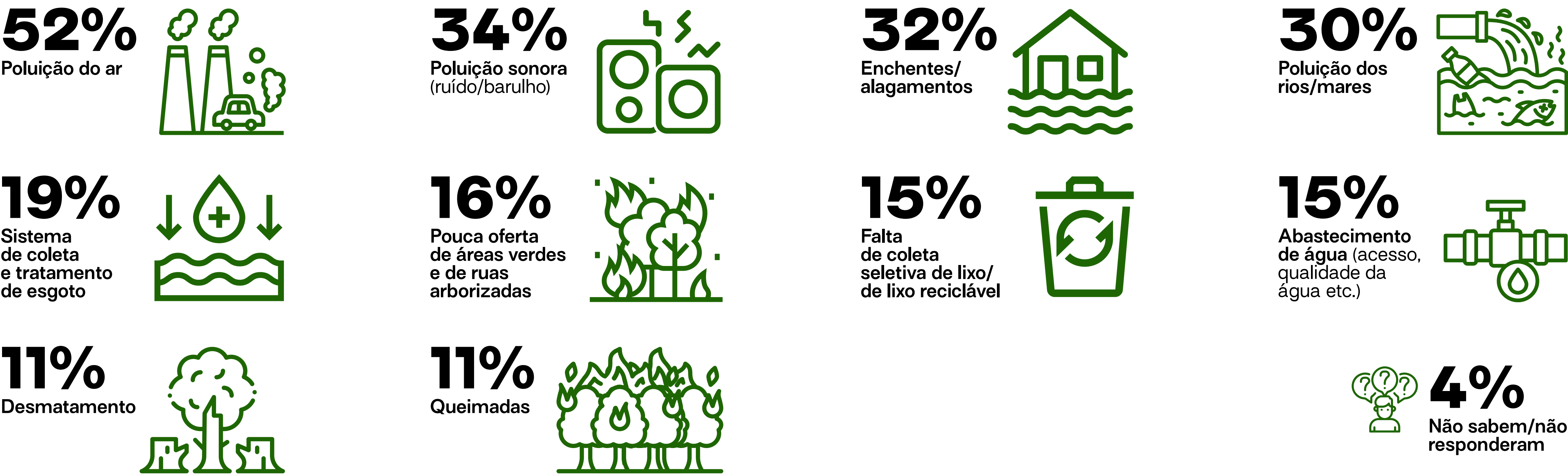
RESULTADOS





# Principais problemas ambientais

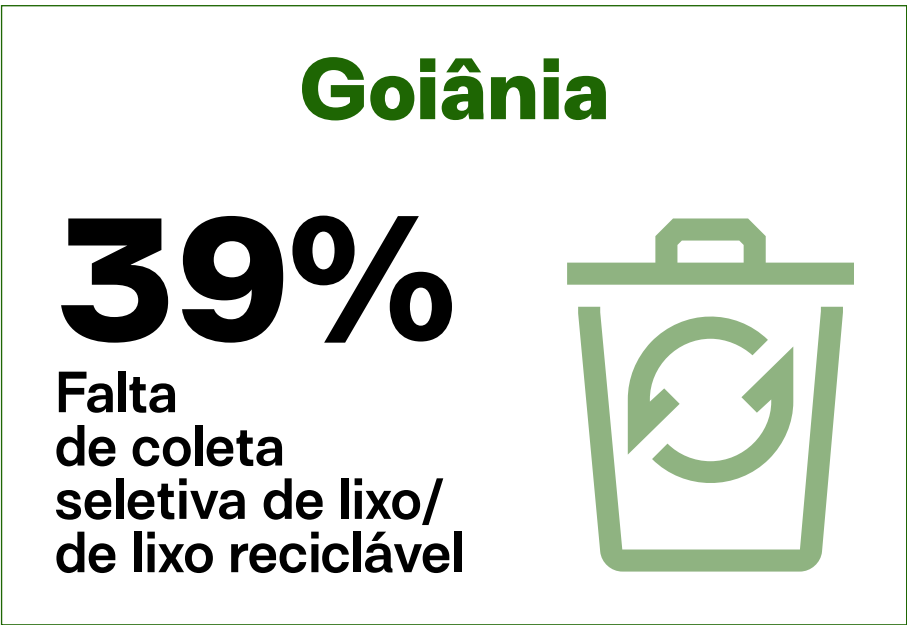
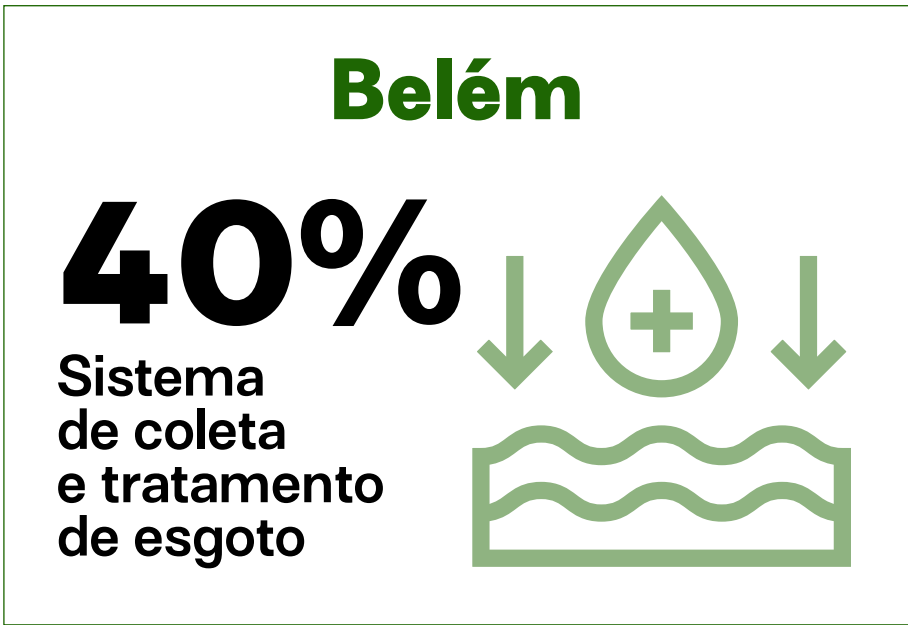
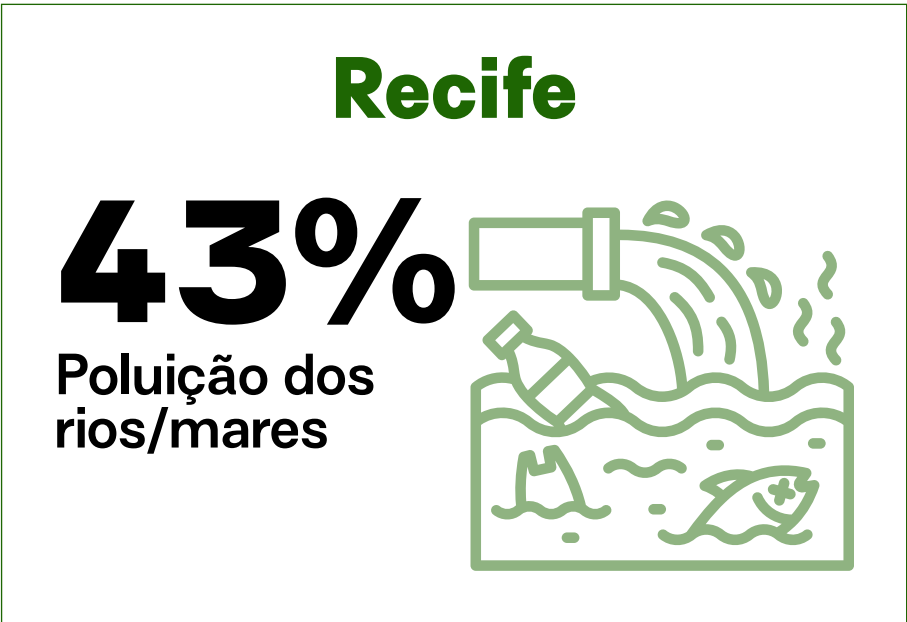
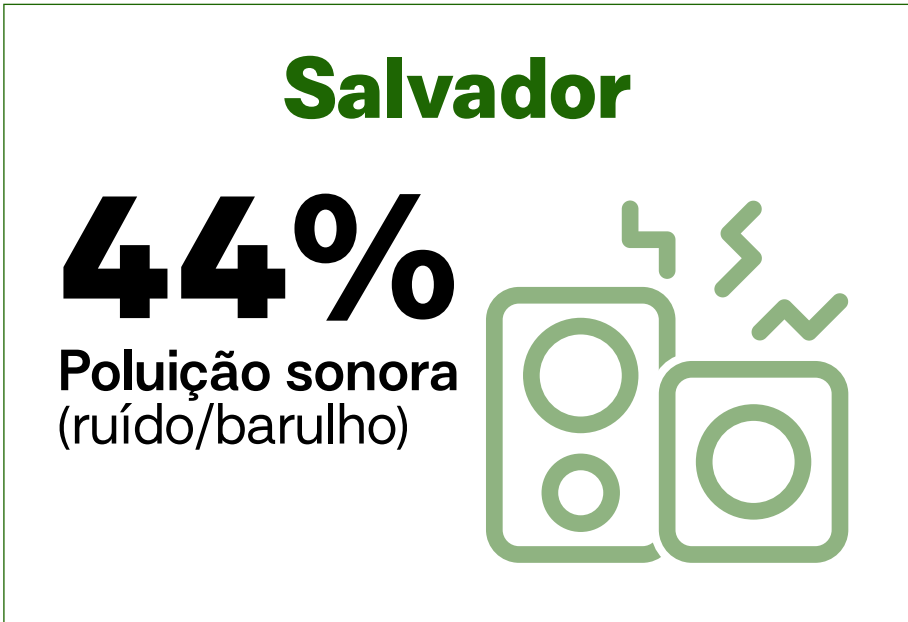
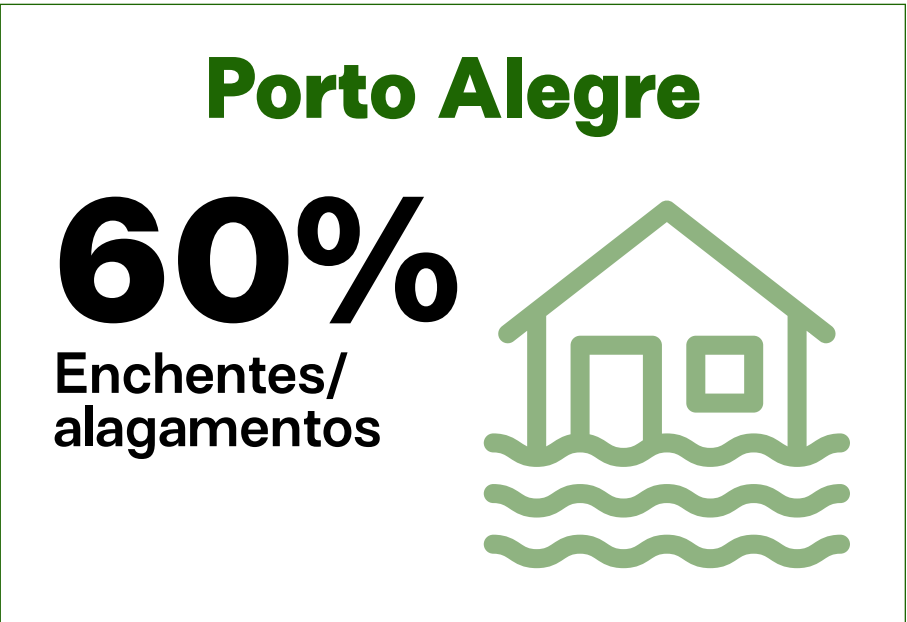
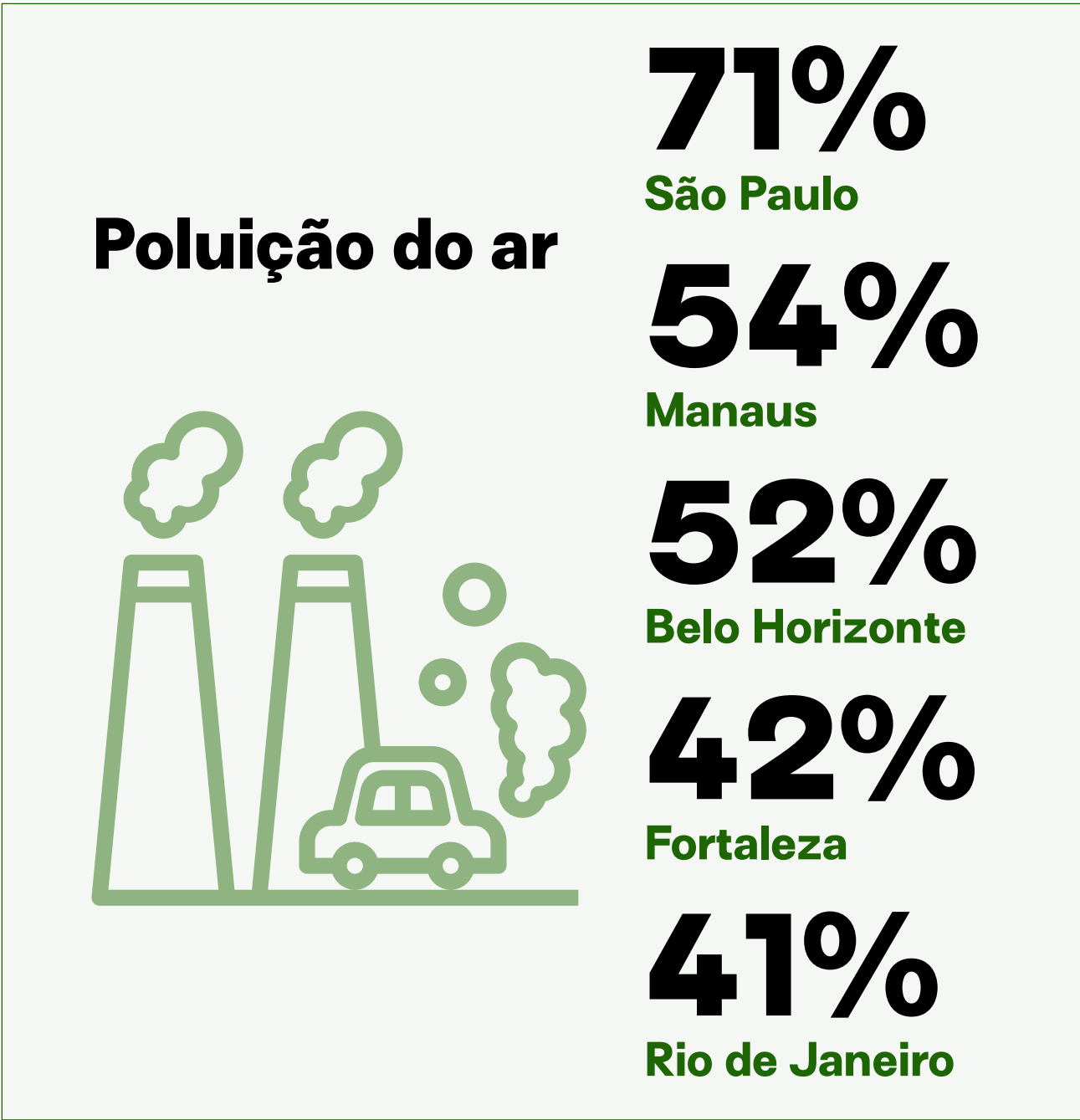
A **poluição do ar** é apontada como o **principal problema ambiental** por mais da metade dos internautas das capitais pesquisadas. Em seguida, a poluição sonora, as enchentes/alagamentos e a poluição dos rios ou mares são citados quase que na mesma proporção





# Principal problema ambiental por cidade pesquisada

Os **desafios** no combate aos problemas ambientais **variam localmente**. A **poluição do ar é o mais citado em 5 das 10 nas capitais** estudadas, sendo mais significativo em São Paulo





# Principais problemas ambientais

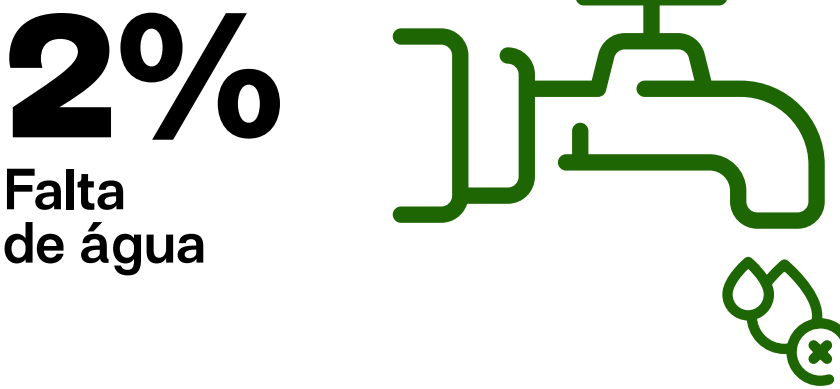
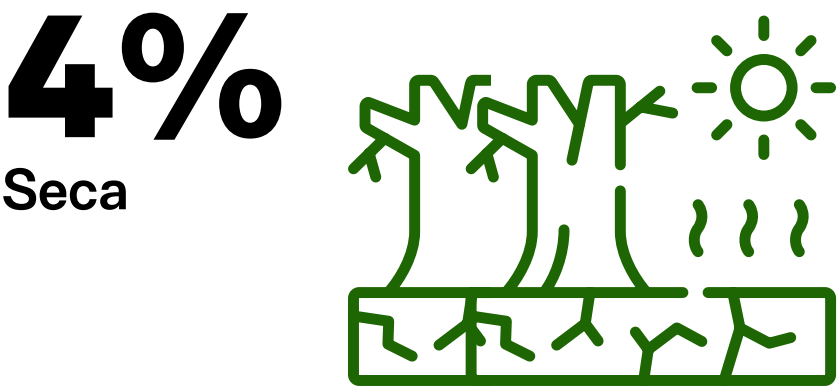
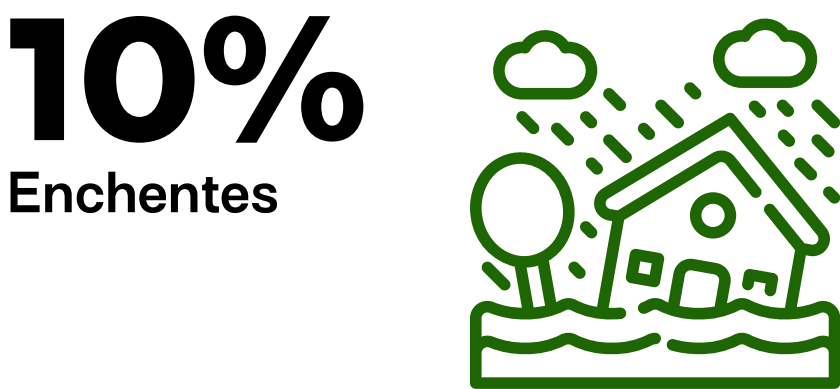
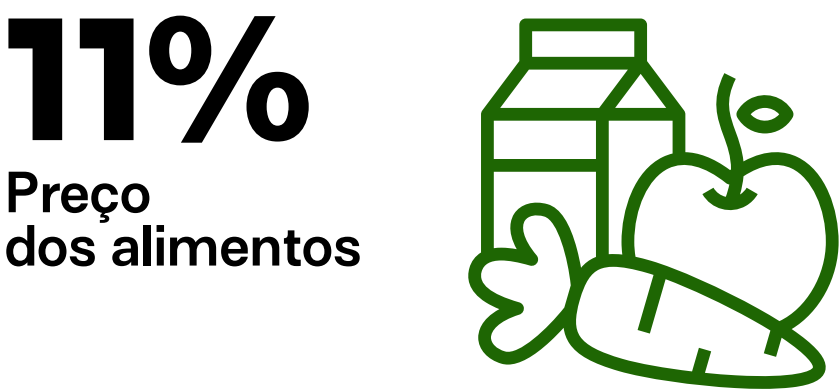
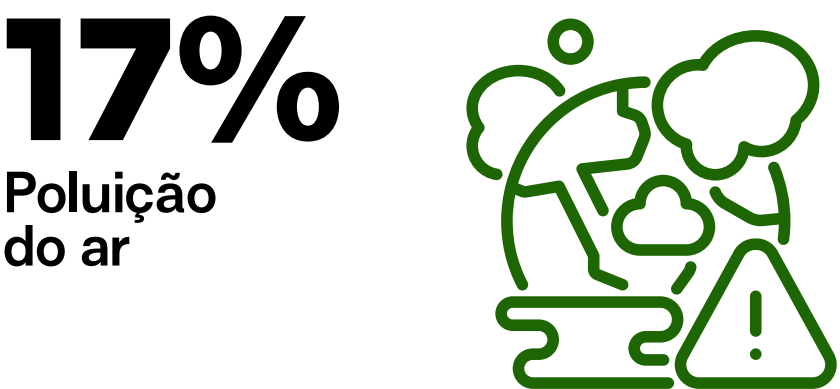
A **ordem** na qual os problemas aparecem **no ranking e a expressão das menções** em relação ao total da amostra **difere consideravelmente entre as capitais**. Enquanto em São Paulo, por exemplo, a poluição do ar é a mais apontada, em Salvador a poluição sonora ocupa o topo do ranking; as enchentes, por sua vez, lideram em Porto Alegre, ao passo que o sistema de coleta tratamento de esgoto fica em 1º lugar em Belém

( Em %)	TOTAL	Manaus	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Goiânia
Poluição do ar	52	54	25	42	32	38	52	41	71	38	33
Poluição sonora (ruído/barulho)	34	15	31	38	32	44	42	23	38	25	31
Enchentes/Alagamentos	32	8	22	17	33	29	45	27	36	60	25
Poluição dos rios/mares	30	33	18	32	43	24	22	36	31	25	16
Sistema de coleta e tratamento de esgoto	19	18	40	26	29	22	11	25	13	27	21
Pouca oferta de áreas verdes e ruas arborizadas	16	10	6	19	11	19	20	17	19	5	6
Falta de coleta seletiva de lixo/de lixo reciclável	15	9	28	14	14	22	13	17	10	11	39
Abastecimento de água (acesso, qualidade etc.)	15	14	22	8	22	14	7	31	7	19	9
Desmatamento	11	26	11	7	10	12	12	12	10	9	8
Queimadas	11	34	15	13	4	2	18	9	9	3	28
Não sabem	4	2	5	4	5	5	5	3	3	4	6
Base: amosta	(3500)	(300)	(300)	(300)	(300)	(300)	(300)	(400)	(700)	(300)	(300)



# Principais impactos das mudanças climáticas

O **calor excessivo** é percebido como o **principal impacto das mudanças climáticas**, indicado por praticamente metade dos internautas das capitais estudadas





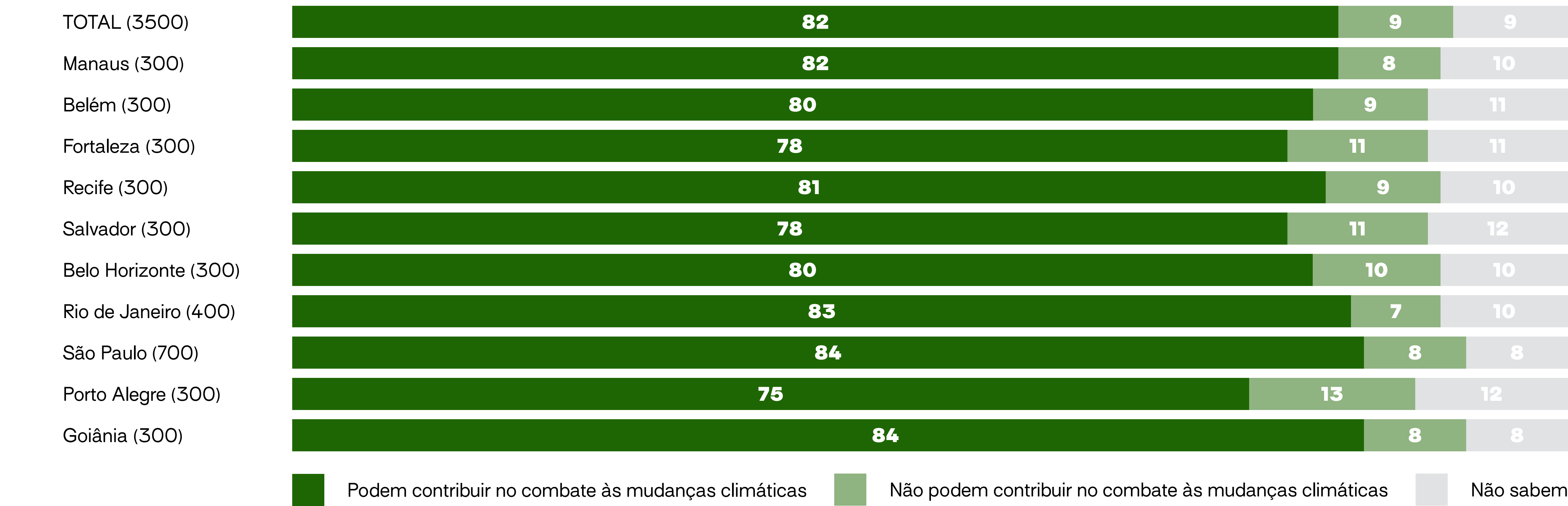
# Principais impactos das mudanças climáticas

Assim como no total da amostra, internautas de praticamente todas as capitais pesquisadas mencionam o calor excessivo como o principal impacto das mudanças climáticas em suas vidas; a exceção é Porto Alegre, onde as enchentes são mais citadas

	TOTAL	Manaus	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Goiânia
Calor excessivo	49	55	54	57	55	48	47	56	44	30	49
Poluição do ar	17	20	17	15	12	14	16	12	23	11	13
Preço dos alimentos	11	7	11	12	11	12	12	12	12	11	8
Enchentes	10	1	4	3	8	8	10	8	12	36	8
Seca	4	11	4	7	2	3	6	1	3	2	11
Falta de água	2	2	3	1	3	1	2	4	1	3	4
Deslizamento de terras	1	0	0	0	1	6	1	1	1	1	1
Elevação/aumento do nível do mar	1	1	1	1	2	2	1	1	1	2	2
Não sabem	4	2	6	3	5	6	5	4	3	5	5
Base: amostra	(3500)	(300)	(300)	(300)	(300)	(300)	(300)	(400)	(700)	(300)	(300)

# Contribuição dos governos municipais para combater as mudanças climáticas

A maioria dos internautas acredita que os governos municipais podem contribuir no combate às mudanças climáticas



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra.  
P17) Na sua opinião, as cidades, ou seja, os governos municipais podem ou não podem contribuir no combate às mudanças climáticas? (VOCÊ DEVE MARCAR SOMENTE UMA RESPOSTA)



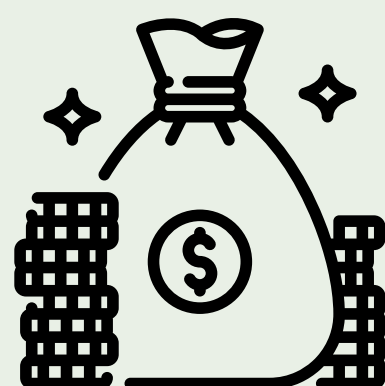
# Contribuição dos governos municipais para combater as mudanças climáticas

## Destaques por segmentos

Apesar de não haver destaques significativo por capital, a percepção de que os **governos municipais podem ajudar no combate às mudanças climáticas** é mais expressiva entre:

**89%**

Classes  
A/B



**89%**

Renda mensal  
familiar de mais  
de 2 a 5 SM



**88%**

Ensino  
superior



# Ações a serem adotadas pelos governos municipais para combater as mudanças climáticas

O resultado do total das capitais indica que não há uma medida isolada a ser adotada pelos governos municipais para combater as mudanças climáticas, mas uma série de ações que se complementam: controlar os desmatamentos, reduzir o uso de gasolina e diesel nos transporte público e nos carros da prefeitura, ampliar as áreas de preservação ambiental e promover a destinação adequada dos resíduos sólidos



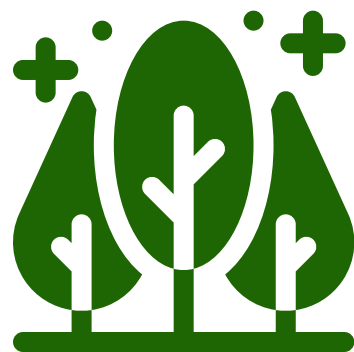
54%

Controlar o desmatamento e a ocupação das áreas de manancial



52%

Reduzir a utilização de combustíveis fósseis no transporte público e na frota da prefeitura



52%

Ampliar as áreas de preservação ambiental



52%

Promover a destinação adequada dos resíduos sólidos (reciclagem / compostagem)



35%

Fazer construções sustentáveis, com uso de técnicas e produtos ecológicos



3%

Não sabem



# Ações a serem adotadas pelos governos municipais para combater as mudanças climáticas

Na comparação com o total da amostra, observa-se que em Manaus medidas como a redução do uso de combustíveis fósseis (assim como em Goiânia), ampliação das áreas de preservação ambiental e construções sustentáveis são menos citadas, enquanto em Fortaleza e Recife, o desmatamento é mencionado em menor proporção

	TOTAL	Manaus	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Goiânia
Controlar o desmatamento e a ocupação de áreas de manancial	54	56	51	43	45	50	60	55	57	56	51
Reduzir a utilização de combustíveis fósseis no transporte público e na frota da prefeitura	52	42	46	49	49	52	58	53	56	51	38
Ampliar áreas de preservação ambiental	52	42	46	47	49	51	56	52	56	47	44
Promover a destinação adequada dos resíduos sólidos (reciclagem/compostagem)	52	44	58	55	49	53	59	49	51	60	55
Fazer construções sustentáveis, com uso de técnicas e produtos ecológicos	35	24	30	32	37	39	40	33	36	41	29
Não sabem	3	2	3	1	3	2	3	4	4	2	2
I.M.	2,5	2,1	2,4	2,3	2,4	2,5	2,8	2,5	2,7	2,6	2,2
Base: acredita que pode contribuir	(2857)	(247)	(241)	(238)	(245)	(236)	(242)	(334)	(591)	(229)	(254)

## Conclusões

A pesquisa evidencia que os **impactos das mudanças climáticas já são percebidos de forma concreta pelos internautas** das capitais pesquisadas, com destaque para o calor excessivo e os eventos extremos, como as enchentes.

Além disso, **há uma expectativa clara de que os governos municipais devem assumir o protagonismo no enfrentamento desses desafios**. Ainda que os problemas ambientais variem conforme a localidade, a percepção de urgência é comum e transversal entre diferentes segmentos da população.

Diante desse cenário, **recomenda-se a implementação de planos municipais de adaptação climática**, com ações orientadas por evidências locais. Esses planos podem:



**Adotar medidas** como melhorar a drenagem urbana, ampliar áreas verdes, investir em transporte limpo e tratar adequadamente os resíduos sólidos, **que respondem diretamente aos aspectos apontados como prioritários** pelos internautas;



**Adotar uma comunicação utilizando uma linguagem acessível**, conectando os efeitos das mudanças climáticas com os problemas vividos no cotidiano da população (ex.: calor, alagamentos, poluição);



**Estimular a participação social**, aproveitando o alto grau de conscientização detectado, para legitimar e ampliar o engajamento nas ações climáticas.